

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO EM DUAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS INCUBADAS PELA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS – IESol

Igor Fabian De Goes Lopes (ifgl@ig.com.br)
Reidy Rolim De Moura (reidymoura@gmail.com)
Bruna Marielle Haas (haasbruna@gmail.com)

RESUMO – Catadores de materiais recicláveis organizados em grupos de produção coletiva enfrentam ainda diversos desafios para se estabelecerem como empreendimentos viáveis economicamente nessa atividade. Uma das dificuldades desses grupos é a marcante característica de vulnerabilidade social dessa classe, que resulta em um distanciamento entre a realidade dessas pessoas e os mecanismos de promoção do empreendedorismo convencionais. A Economia Solidária vem se mostrando como uma alternativa para promover geração de trabalho e renda mais adequada às características históricas, econômicas e sociais dos empreendimentos formado por catadores. A Incubadora de Empreendimentos Solidários, programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa, atua buscando promover a consolidação desses empreendimentos através de abordagens mais adequadas a essa realidade, como, entre outras, a Tecnologia Social e Educação Popular. Sob esses aspectos, este trabalho lança um olhar multidisciplinar comparativo entre as formas de organização da produção em dois empreendimentos de catadores de materiais recicláveis da economia solidária, incubados: a Associação de Catadores Rei do PET e a Associação de Recicladores de Porto Amazonas. Esse olhar, baseado na prática da extensão e nas propostas da Tecnologia Social, busca apontar aspectos que possam ser aprofundados posteriormente para colaborar com a prática da extensão universitária em empreendimentos como esses.

PALAVRAS-CHAVE – Catadores. Vulnerabilidade. Economia Solidária. Tecnologia Social.

Introdução

A queda acelerada dos direitos sociais, frente à realidade social posta, faz crescer o número de sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Logo, instituições que buscam formas diferentes de atuação nessas conjunturas, e que assumem caráter combativo junto a essa população, tendem a ganhar visibilidade.

A IESol – Incubadora de Empreendimentos Solidários, é um programa de extensão vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX, dessa universidade (UEPG). Criada em 2005, tem a finalidade de fomentar, organizar e consolidar

empreendimentos solidários. Seus “objetivos principais são a autogestão, a geração de trabalho e renda, a organização baseada no associativismo e cooperativismo, e a sustentabilidade ambiental dos empreendimentos” (FILHO, 2010). Atualmente, entre as modalidades internas de trabalho, a instituição atende treze empreendimentos econômicos solidários (EES) ligados a seguimentos distintos, dois destes, são empreendimentos formados por catadores de materiais recicláveis, a ARREP – Associação de Recicladores Rei do Pet e a ARPA – Associados Recicladores de Porto Amazonas.

A ARREP é um dos grupos mais antigos atendidos pela ITCP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, IESol e esta enquadra na modalidade Incubação. O grupo nasceu em 2010 através de mobilização autônoma, chegando à incubadora por meio do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Santa Luzia. Após passar por formação em associativismo e ECOSOL – Economia Solidária, o grupo realizou assembleia e consolidou-se como associação. Atualmente conta com aproximadamente 25 associados, sendo maioria mulher. A associação conta com barracão alugado, pago pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, é registrada em cartório e possui equipamentos e maquinários próprios.

A Associação de Recicladores de Porto Amazonas (ARPA) é uma associação de catadores de materiais recicláveis que foi fundada no município de Porto Amazonas – PR, também na região dos Campos Gerais.

A ARPA teve início no ano de 2006, com apoio do projeto “Rede Solidária: A reciclagem na cidade de Porto Amazonas”, elaborado pela IESol. Através desse projeto, foi realizado um curso de Economia Solidária com ênfase em associativismo no município, com o objetivo de preparar moradores locais que pretendiam fundar uma associação de catadores para coleta e triagem de materiais recicláveis. Seis meses após a realização do curso, a ARPA foi fundada como associação em 12 de setembro de 2007.

Esse projeto foi patrocinado pela Fundação Banco do Brasil, através de um edital que disponibilizou recursos da ordem de R\$ 87.000,00 (oitenta e sete mil reais), para a construção de um barracão de triagem, em um terreno cedido pela prefeitura de Porto Amazonas, que também apoiou com transporte semanal para os participantes e material didático.

A incubação pela IESol foi interrompida com o encerramento do projeto e fim dos recursos financeiros, mas a ARPA continuou mantendo suas atividades como associação, recebendo todo o material reciclável coletado pela prefeitura de Porto Amazonas, e mais recentemente com apoio do Instituto Lixo e Cidadania, atuando na região através do projeto “Rede Catapananá”.

Em 2014 a ARPA entrou em contato novamente com a IESol, buscando apoio e assessoramento para reforçar as relações com a Economia Solidária. Desta vez, a ARPA foi contemplada por um novo projeto elaborado pela IESol, intitulado “Fortalecimento da Economia Solidária nos Campos Gerais”, com patrocínio da Petrobras. Atualmente 20 pessoas são beneficiadas diretamente com a associação e 60 indiretamente.

Objetivos

Realizar uma análise comparativa preliminar sobre aspectos organizacionais do trabalho em dois empreendimentos de catadores da economia solidária, incubados pela IESol.

Referencial teórico-metodológico

Economia Solidária é um movimento fruto da organização de trabalhadores e trabalhadoras na construção de novas práticas econômicas e sociais, é um modo diferente de produzir, adquirir, vender e trocar produtos necessários para viver. Esse modo de produção foi apresentado por volta de 1800 pelo britânico Robert Owen.

No Brasil, segundo o Ministério de Trabalho e Emprego, “a economia solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social” (2015).

A ECOSOL, ainda de acordo com o Ministério de Trabalho e Emprego, “compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais” sendo “organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário” (2015).

Os catadores de materiais recicláveis, ou classificadores, segundo o Ministério do meio ambiente, “são grandes parceiros para a promoção da reciclagem. São trabalhadores que atuam há muitos anos, desde os tempos dos garrafeiros, com a coleta, classificação e destinação dos resíduos, permitindo o seu retorno à cadeia produtiva” (2015).

Os EES são formados, em sua maioria, por trabalhadores antes pertencentes ao exercício de reserva do modo de produção capitalista, sendo assim se encontram em vulnerabilidade social, ou seja, as associações pautadas nos princípios da economia solidária são formados, basicamente, por pessoas que foram desprovidas da capacidade de satisfação de suas necessidades essenciais de sobrevivência. Dentre a história dos trabalhadores dos dois

empreendimentos incubados pela IESol, estão elementos agravantes proporcionados pela lógica econômica hegemônica, como a baixa escolarização.

O acesso a tecnologias convencionais que proporcionam maior rendimento na produção, ou menor esforço e desgaste humano nas rotinas de produção enfrenta algumas barreiras em empreendimentos de catadores.

Na Economia Solidária, a abordagem sobre o uso de tecnologias em EES guia-se pelos princípios da Tecnologia Social, que traz uma contraposição à forma de se trabalhar com tecnologias em empreendimentos convencionais.

A Tecnologia Social (TS) constitui uma linha de pensamento que questiona o determinismo tecnológico, o desenvolvimento linear e os seus desdobramentos sobre a forma como a sociedade se relaciona com as tecnologias e a ciência. Assim, o conceito de “Tecnologia Social” refere-se a conjuntos de técnicas e procedimentos tecnológicos que representam soluções mais adequadas para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida, geralmente associados a formas de organização coletiva autogestionária, como nos empreendimentos de economia solidária.

Assim, consideramos tecnologias sociais aquelas que apresentam como características a participação coletiva nos processos de escolha da tecnologia, o baixo custo do produto ou serviço final, bem como dos investimentos necessários, a pequena ou média escala de produção, a simplicidade e os efeitos benéficos que sua utilização traz para a geração de renda, saúde, emprego, produção de alimentos, nutrição, habitação, relações sociais e meio ambiente. (Dagnino e Brandão, 2004)

No Brasil a discussão sobre tecnologia social aparece na atualidade como um reflexo de movimentos como das Redes de Economia Solidária (RESs), Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), empresas recuperadas e empreendimentos autogestionários, que tem como possibilidade de integração a Rede de Tecnologia Social. Em meio a esse cenário, as tecnologias sociais mostram-se como formas de articular uma ampla rede de atores sociais, sendo necessárias para incluir grupos em vulnerabilidade de maneira digna e independente na cadeia produtiva, porém não são suficientes para esse fim, devendo vir acompanhadas de ações de acompanhamento social. (ABRAMI,2012)

As metodologias de organização do trabalho para a produção entre os associados também podem ser entendidas como abordagens da tecnologia social, pois também tem relação direta com a estrutura utilizada, as ferramentas e equipamentos disponíveis, e as relações estabelecidas entre os trabalhadores que operam essa produção, seus objetivos individuais e coletivos para a produção, e ainda as relações estabelecidas entre os

trabalhadores e as tecnologias e ferramentas utilizadas na produção, trazendo toda a carga histórica e social desses elementos que constituem a produção. (LIMA, 2003).

Resultados

A partir das observações realizadas na ARREP e na ARPA durante as atividades de incubação da equipe da IESol, e de relatos informais dos associados coletados através de visitas semanais e mensais respectivamente, constatou-se que atualmente, os dois empreendimentos apresentam as seguintes características que a princípio podem ter alguma relação com a forma como a produção é organizada:

Semelhanças	Diferenças
<ul style="list-style-type: none"> - Baixa escolaridade; - Maioria dos trabalhadores composta por mulheres; - Material proveniente de programa de coleta do município; - Sem distinção de gênero na divisão do trabalho; - Cargo de presidente da associação ocupado por mulher; - Equipamentos e maquinários de propriedade coletiva; 	<ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura; - Distribuição dos materiais recicláveis na entrada do processo; - Quantidade aparente de material recebido - Qualidade aparente de material recebido - Aproximação com movimentos sociais - Divisão das sobras;

Considerações Finais

Nessas observações preliminares, nota-se que apesar dos dois empreendimentos serem empreendimentos de catadores, e de dois municípios da mesma região, e com várias similaridades entre os aspectos sociais dos membros das associações, cada um apresenta características que resultam em uma organização aparentemente com caráter mais coletivo na ARREP, e com caráter mais individualizado na ARPA.

A principal diferença constatada, é que enquanto na ARREP o material recebido é distribuído pelo processo de produção, com cada trabalhador assumindo tarefas próprias em cada etapa, inclusive com distinção de operações conforme tipo de material, a renda obtida pela associação com a venda do produto da triagem é distribuída entre os associados proporcionalmente à quantidade de horas trabalhadas por cada um, independente da tarefa específica realizada. Na ARPA, cada carga de material recebido é encaminhada a um

trabalhador, que realiza a triagem desse material individualmente, através de ordem pré-estabelecida de recebimento entre os trabalhadores. Dessa forma, cada trabalhador recebe por quantidade de material separado individualmente, independente das horas trabalhadas ou do tipo de material selecionado, apresentando assim renda variável para cada um conforme a produção individual.

Dessa forma, essas características observadas indicam que as formas de organização da produção de cada empreendimento pode ter relações com os aspectos diferenciados entre os dois grupos, apontando pontos a serem investigados mais detalhadamente para melhor caracterização dos princípios de organização adotados por cada um, auxiliando no planejamento do trabalho de incubação na extensão universitária.

Referências

ABRAMI, Lorena D. et al. **A Economia Solidária como fortalecedora do enfrentamento às condições de vulnerabilidade social**. Edição: Editora, 2012.

DAGNINO, Renato. A tecnologia social e seus desafios. In: **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Fundação Banco do Brasil, Rio de Janeiro. 2004.

DAGNINO, Renato; BRANDÃO, Flávio C.. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Fundação Banco do Brasil, Rio de Janeiro. 2004

FILHO, Alnary N. R.. **A ATERRA – Associação dos Trabalhadores Rurais da Reforma Agrária: Desafios, obstáculos e contradições na construção e organização de uma alternativa de Economia Solidária**. Disponível em: <http://bicentede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=547>. Acesso em: Julho, 2015.

LIMA, Francisco de P. A.; **A engenharia da produção solidária**. Revista Trabalho e Educação, vol. 12, nº 1, jan/jun 2003.

MINISTÉRIO DE TRABALHO E EMPREGO. **O que é Economia Solidária?** Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>>. Acesso em: Julho, 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Catadores de Materiais Recicláveis. O papel dos catadores de materiais recicláveis**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis>>. Acesso em: Julho, 2015.